



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DE POLÍTICAS
PÚBLICAS AOEMPREENDEDORISMO EM FORTALEZA - CE.**

LEOMARCIO BIZERRA DE MELO

LIMOEIRO DO NORTE - CE

2022

LEOMARCIO BIZERRA DE MELO

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS AO
MICROEMPREENDEDORISMO EM FORTALEZA-CE.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração Pública na modalidade a distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Me.
Evangelina Chrisóstomo

LIMOEIRO DO NORTE - CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Melo, Leomarcio Bizerra de.

M528a

Uma análise dos impactos de políticas públicas ao micro empreendedorismo em Fortaleza-CE / Leomarcio Bizerra de Melo. - Redenção, 2023.

39fl: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientadora: Profa. Me. Evangelina Chrisóstomo.

1. Políticas Públicas. 2. Empreendedorismo. 3. Microempreendedor. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 351.8151

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
LEOMARCIO BIZERRA DE MELO

Uma análise dos impactos de políticas públicas ao micro
empreendedorismo em Fortaleza - Ce.

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira.

Data: __/____/__

Nota: ____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Evangelina Chrisóstomo (Orientadora)

Maria do Socorro Maia Silva

Sandra Maria Guimarães Callado

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus pela oportunidade de ter chegado até aqui e poder estar realizando mais um sonho. A ele toda honra e toda glória. Por que dele, por ele e para ele são todas as coisas.

Agradeço aos meus pais pelos ensinamentos que guardo até hoje. Aos meus irmãos que sempre me apoiaram. Ao Sr. José Gladson de Amorim que sempre esteve presente em minha vida torcendo pelo meu sucesso.

A coordenadora do curso de Administração Pública Sandra Maria Guimarães Callado sou grato pelo exemplo de competência no exercer de sua função e a todo corpo docente que participaram no processo de construção da minha formação acadêmica. E a minha orientadora Prof. Evangelina Chrisóstomo por todo o apoio durante a construção deste projeto.

Por fim, minha eterna gratidão a minha amada esposa que sempre esteve ao meu lado me apoiando. Contigo quero compartilhar muitas outras conquistas.

Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes. (NEWTON, 1676)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Políticas públicas e o Empreendedorismo	15
2.2 Os desafios do microempreendedor cearense.....	16
2.3 O empreendedorismo Como Política Social.....	18
3. METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de Pesquisa	22
3.2 Caracterização da Pesquisa Quanto ao Modo de Abordagem.....	23
3.3 Caracterização da Pesquisa Quanto ao Procedimento Técnico	24
3.4 População e Amostra de Pesquisa	24
3.5 Coleta de Dados.....	25
3.6 Limitações do Método.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 Perfil Social dos Entrevistados.....	27
4.2 Perfil do negócio empreendido.....	30
4.3 O Posicionamento do Empreendedor Quanto as Políticas Públicas de Incentivo ao Empreendedorismo	32
4.4 Sugestões dos Entrevistados.....	35
4.5 Análise dos Resultados.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5.1 SUGESTÕES E MELHORIAS.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	40

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS AO MICROEMPREENDEDORISMO EM FORTALEZA - CE.

Leomarcio Bizerra de Melo

Prof. Me. Evangelina Chrisóstomo

RESUMO

O empreendedorismo tem se mostrado uma grande ferramenta no combate à pobreza, desigualdade social na geração de empregos. Sua grande importância no contexto nacional tem levado a um crescimento significativo de novas microempresas que têm se tornado grandes empresas, criando assim um ciclo virtuoso que beneficia cada vez mais o cidadão brasileiro. O empreendedorismo cearense, em especial na cidade de Fortaleza – CE, é constituído por pessoas batalhadoras e cheias de vontade de vencer na vida. Entretanto, é necessário deixar o ambiente comercial cada vez mais favorável para novas oportunidades. O objetivo central do trabalho é abordar e analisar o tema do empreendedorismo na cidade de Fortaleza - CE e seus desafios, bem como o impacto que as políticas públicas exercem sobre esse segmento. Propõe-se, assim, apresentar reflexões e analisar a influência que as políticas públicas e seus respectivos gestores exercem no ambiente empreendedor. Visto que o empreendedorismo tem sua origem de diversas formas, parte delas é decorrente de algumas iniciativas no ambiente doméstico, onde habilidades ou conhecimentos sobre algum produto ou serviço passam a ser ofertados e vendidos para conhecidos sem formalização da atividade. Levando também em consideração que boa parte das pessoas que sobrevivem do empreendedorismo vivem na linha da pobreza, é necessário que se tenha uma atenção especial voltada para essa classe, com projetos voltados ao incentivo, desburocratização e que promovam o fomento dessa classe.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Microempreendedor.

PUBLIC EDUCATION FUND MANAGEMENT: A CASE STUDY IN THE CITY OF FORTALEZA - CE

Leomarcio Bizerra de Melo
Prof. Me. Evangelina Chrisóstomo

ABSTRACT

Entrepreneurship has proved to be a great tool in the fight against poverty and the generation, generation of jobs and social inequality. Its great importance in the national context of the country has led to the significant growth of new micro companies that have become large companies, thus creating a virtuous cycle that increasingly benefits the Brazilian citizen. Entrepreneurship in Ceará, especially in the city of Fortaleza - CE, is made up of hard-working people and full of will to win in life. However, it is necessary to leave the commercial environment increasingly favorable for new opportunities. The main objective of the work is to approach and analyze the theme of entrepreneurship in the city of Fortaleza - Ce and its challenges, as well as the impact that public policies have on this segment. It is therefore proposed to present reflections and analyze the influence that public policies and their respective managers exert on the entrepreneurial environment. Since entrepreneurship has its origin in different ways, part of them are due to some initiatives in the domestic environment, where skills or knowledge about a product or service are offered and sold to acquaintances without formalizing the activity, also taking into account that most people who survive from entrepreneurship live on the poverty line, it is necessary to pay special attention to this class with projects aimed at encouraging, reducing bureaucracy and promoting the promotion of this class.

Keywords: *Public Policy, Entrepreneurship, Microentrepreneur.*

1. INTRODUÇÃO

A geração de boas políticas públicas é de suma importância para a sociedade. Através delas, podemos ver a transformação de uma realidade social e presenciar uma comunidade justa e um país próspero. A criação políticas públicas eficazes também pode nos guiar para uma grande melhoria nos mais diversos setores de uma nação, principalmente na saúde, educação e segurança. Vale salientar que as formas de políticas públicas se modernizaram ao longo do tempo com o avanço da democracia, trazendo ao Estado maior responsabilidade de trazer o bem-estar à população, inclusive aos menos favorecidos, em diversas áreas como saúde, educação, segurança e meio ambiente.

Mas o que de fato são Políticas Públicas? Costuma-se pensar sobre o campo das políticas públicas como um setor administrativo ou técnico, ou um aspecto político propriamente dito, que é mais evidenciado na atividade partidária eleitoral. Entretanto, esta forma de conceito é uma meia verdade, dado que, apesar de se tratar de uma área técnico-administrativa, a esfera das políticas públicas também possui uma dimensão política, uma vez que está relacionada ao processo decisório.

Laswell (1936), na década de 1930, produziu e incrementou no mundo científico acadêmico a expressão "policy analysis", que quer dizer análise de política pública, como forma de conciliar conhecimento científico/acadêmico com a produção empírica dos governos e também como forma de estabelecer o diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse e governo.

Easton (1965) definiu este termo como uma relação entre formulação, resultados e o ambiente. De acordo com Easton, as políticas públicas recebem *inputs* dos partidos, da mídia e dos grupos de interesse. Esses exercem influência nos seus resultados e efeitos.

Entendendo do que se trata Políticas Públicas, definiremos a Gestão de Políticas Públicas, que são as atividades relacionadas ao diagnóstico e planejamento, à execução e avaliação das ações e políticas estabelecidas pelo governo nas esferas federal, estadual e municipal, de prestação de serviços para a sociedade em geral. As políticas públicas estabelecem metas e encaminham soluções para resolver Problemas sociais nas mais diversas áreas, como educação, saúde, assistência social, habitação, lazer, transporte, segurança e meio ambiente.

Os desafios da gestão de políticas públicas no Brasil são muitos e sua importância

decorre do fato de que em sua funcionalidade têm como objetivo: diminuir a criminalidade dentro de um bairro, construir um parque ecológico, manter o nível do emprego elevado, criar um programa de saúde, elaborar programas de conscientização, por exemplo.

Este trabalho tem como objetivo introduzir uma análise dos impactos das políticas públicas voltadas para o microempreendedor em Fortaleza - CE. Essa cidade apresenta uma grande demanda de pessoas que vivem exclusivamente do serviço autônomo. Com uma população de 2,687 milhões de habitantes, a cidade tem como ponto forte na economia o comércio e o serviço, com destaque para a indústria têxtil e o ramo alimentício.

Em Fortaleza, um grande número de pessoas sobrevive do empreendedorismo, ou seja, são pessoas que vivem da informalidade, e por esse motivo é necessário que haja políticas públicas que melhorem o ambiente de mercado para que essas pessoas tenham sucesso no setor em que atua.

Um dos grandes desafios da atualidade não é apenas encontrar a forma de criar políticas públicas, mas sim buscar compreender quais soluções serão mais eficientes para que a problemática seja resolvida com a implantação dessas políticas.

Diante do exposto, busca-se responder ao seguinte questionamento: Quais os impactos dessas políticas públicas no empreendedorismo em Fortaleza - CE?

O objetivo geral do estudo é identificar os impactos das políticas públicas voltadas para os microempreendedores individuais na cidade de Fortaleza – CE.

Objetivos específicos: 1) Identificar o perfil social dos empreendedores do município; 2) Identificar se os empreendedores são formalizados ou não; 3) Levantar informações sobre o desenvolvimento e as principais dificuldades dos empreendedores; 4) Identificar a posição dos empreendedores sobre o incentivo das autoridades competentes quanto ao empreendedorismo.

O interesse por esse estudo surgiu devido à tamanha relevância que a classe dos microempreendedores representa para a população, pelo fato de exercerem uma grande participação no contexto econômico nacional e gerar tanta riqueza para o país, mesmo enfrentando diversas dificuldades. Essa linha de pesquisa subsidiou a elaboração do projeto intitulado “Uma Análise Dos Impactos De Políticas Públicas O MicroEmpreendedorismo Em Fortaleza - Ce”, tendo como objetivo verificar e analisar de que forma as políticas públicas podem melhorar o bom funcionamento e ampliação deste setor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre empreendedorismo já é bastante ampla, mas ainda há muito a ser feito para aperfeiçoar o entendimento dos empreendedores em relação ao empreendedorismo e à criação de novos negócios.

Tendo em vista que o empreendedorismo é um conceito antigo, porém ganhou uma nova dimensão nos últimos anos. A comunidade acadêmica vem se aprofundando cada vez no tema, inclusive no Brasil, com um número expressivo de pesquisadores e estudiosos, visto que o empreendedorismo é um conceito complexo, que envolve múltiplas facetas e que pode ser estudado sob diversos pontos de vista. Os conteúdos acadêmicos sobre o tema são demasiados, mas ainda há muito a ser feito para aperfeiçoar o entendimento dos empreendedores.

Já no tocante ao conceito, o empreendedorismo pode assumir diferentes formas dependendo da ótica de cada um. O que se pode afirmar é que empreendedorismo é um processo de criação de novas organizações ou de novos negócios. Empreender é como "uma pessoa que procura por uma oportunidade e tem a coragem de montar uma organização para aproveitá-la quando encontra".

Nesse sentido, percebe-se que o empreendedorismo pode ser compreendido como um conjunto de habilidades, atitudes, capacidades, conhecimentos, atributos pessoais e comportamentos que propiciam às pessoas a coragem e a iniciativa de assumir um negócio, correndo os riscos de sua organização, administração e gestão, bem como de seu sucesso ou fracasso.

Para Schumpeter (1949), o empreendedorismo está totalmente ligado à inovação e criação de novos mercados, sendo também o responsável por iniciar uma mudança nos paradigmas econômicos e também nos consumidores, podendo até educá-los e ensiná-los a desejar novas coisas, ou hábitos de forma de consumir. A partir daí, Schumpeter (1949) usou a expressão: prescrever a "destruição criadora", ou seja, a substituição de antigos produtos e hábitos de consumir por novos.

Pode-se dizer que o Empreendedorismo é um processo de identificar uma oportunidade de negócio e criar um plano para transformá-lo em uma organização bem-sucedida. Empreendedorismo envolve a tomada de riscos, a inovação e a criatividade, bem

como a capacidade de liderar e motivar uma equipe.

No Brasil, por exemplo, o empreendedorismo tem salvado a vida de milhares de pessoas e tem gerado muitas ideias inovadoras, seja no agronegócio, no comércio varejista ou na tecnologia, tendo em vista que grandes negócios surgiram de pequenos comerciantes que acreditaram no poder do empreendedorismo em mudar vidas. Visto que os desafios de empreender no Brasil são grandes. A começar pela segurança pública, onde em diversos estados do Brasil as facções criminosas têm invadido territórios, o que aumenta a sensação de insegurança pública, e dentre outros desafios como a falta de infraestrutura, incentivo fiscal e burocracia.

Dito isto, sabemos que o mundo passa por uma mudança de grande escala e boa parte dela se dá pela globalização, criação de novas tecnologias, mudanças políticas, etc. Diante dessas enormes mudanças, o que era de se esperar é que o desemprego viesse a cair em nosso país, no entanto, essa realidade parece estar cada vez mais longe de acontecer. A partir daí, vemos a importância de se implementar políticas públicas que atendam a sociedade de um modo geral, mas para que isso ocorra, de modo que as necessidades do povo sejam atendidas, precisa-se que os criadores dessas políticas sejam preparados para assumir um cargo tão importante.

Diante deste fato, fica evidente que os geradores de políticas públicas precisam estar cientes das necessidades do povo. Em uma gestão pública municipal, por exemplo, é de extrema importância que os gestores levem em consideração a tamanha importância da geração de boas políticas públicas. Segundo Alice Emanuelle Teixeira Peixoto, Graduada em Administração Pública pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro (FJP), há quatro problemas da gestão pública municipal que precisam ser analisados, são eles:

Autonomia limitada: Na prática, a autonomia dos municípios enfrenta algumas limitações, principalmente financeiras e constitucionais. A autonomia municipal está atrelada à execução das ações – principalmente das políticas públicas, porém, muitas dessas políticas são adesões a programas federais, em que há repasse de verbas que dependem do cumprimento de vários critérios para que esse repasse seja realizado – restringindo assim a autonomia dos municípios.

Ineficiência na prestação de serviços públicos: Segundo a Constituição, os municípios devem organizar e prestar, direta ou indiretamente, os serviços públicos de interesse local. O problema é que a definição de “serviços públicos de interesse local” é muito vaga. Por isso, muitas vezes municípios, estados e governo federal oferecem serviços concorrentemente, gerando ineficiência na prestação dos serviços públicos. Em muitos lugares

é grande a oferta de serviços para determinadas áreas, enquanto outros serviços não são bem executados, pois nenhum dos entes se responsabiliza diretamente por nenhum deles.

Municípios de pequeno porte: Dependência financeira dos mais de 5.500 municípios brasileiros, a grande maioria deles é de pequeno porte – ou seja, possui menos de 20 mil habitantes. Além disso, municípios de pequeno porte reproduzem, ainda na atualidade e apesar das reformas administrativas que têm ocorrido no Brasil desde 1988 as características da gestão patrimonialista, sendo comuns práticas personalistas, clientelistas e a troca de favores, como forma de permanecer no poder e garantir privilégios.

Não podemos deixar de lado a importância da inovação na gestão pública, o que é uma questão fundamental, pois deve incorporar na sua ação cotidiana posturas, posicionamentos e métodos novos, sintonizados com as grandes transformações que se estão operando em todas as dimensões da realidade social. Não só nisso, mas também uma carência em se voltar como mais um instrumento de combate às mazelas do setor público, principalmente a corrupção, o tráfico de influência, a disseminação do nepotismo e a ineficiência e ineficácia na execução dos serviços públicos. Dessa forma, quando o país sofre com todas essas mazelas, o país tende a sofrer também com o desemprego.

2.1 Políticas públicas e o Empreendedorismo

Diante de todos esses fatos apresentados sobre a importância de políticas públicas para a sociedade, abordamos uma classe que movimenta a economia brasileira de forma exponencial: os microempreendedores. Segundo Tiriba (2016), a economia popular, gerida pelos microempreendedores, é a alternativa ao desemprego. Isso é evidente especialmente no contexto atual de crise econômica mundial em que estamos vivendo. Tendo em vista a tamanha importância dessa classe, vemos a necessidade do incentivo por parte do governo para aqueles que vivem na informalidade.

Os pequenos negócios têm uma participação significativa na geração de riqueza do país, correspondendo a 30% do PIB (TV BRASIL, 2022). Este dado demonstra o quanto a relação entre o empoderamento destes empreendedores e o crescimento do país é importante para a economia. Somente em março deste ano (2022), de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Brasil registrou 136 mil contratações e quase 90% delas foram feitas por micro e pequenas empresas (TV BRASIL, 2022).

Para Schneider e Enste (2000), alguns fatores que colaboram para o crescimento da

economia informal são as altas cargas tributárias, complexa burocracia para formalização, alta inflação e mercado de trabalho. Entretanto, essa vantagem leva consigo algumas desvantagens, como a não contribuição do empreendedor para o INSS, o que pode prejudicar o trabalhador ao final de sua vida. Nos últimos anos, devido ao grande aumento do desemprego que a população tem vivido, a população menos favorecida tem tido dificuldades crescentes na permanência no mercado de trabalho assalariado. Do mesmo modo, por conta de constantes crises financeiras ocasionaram o aumento de impostos e restrições às modalidades costumeiras de ocupação e renda, como a produção familiar.

No entanto, buscando resolver esse problema, o governo criou um programa para auxiliar os informais. Esse programa retirou 10 milhões de brasileiros da informalidade, introduzindo uma nova figura jurídica: o Empreendedor Individual ou Microempreendedor Individual (MEI). A criação do MEI foi estabelecida pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.

De acordo com o governo federal, hoje quase 70% das empresas no Brasil são formadas por Microempreendedores Individuais (MÁXIMO, 2022). Desde 2018, o Governo Federal tem trabalhado para simplificar o ambiente de negócios, tornando o Brasil mais competitivo e atraindo investimentos. Segundo o diretor do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração do Ministério da Economia, André Luiz Santa Cruz, os dados mostram o sucesso das políticas de desburocratização e indicam que o país deixou de ser hostil ao empreendedorismo, o que beneficia ainda mais a classe de microempreendedores (MÁXIMO, 2022).

Análises indicam que quando essas facilidades são direcionadas para o interior do país, há uma melhora no ambiente de negócios nas cidades do interior e um aceleração do processo de integração econômica entre as regiões brasileiras. Isso é especialmente importante para as regiões menos desenvolvidas e desindustrializadas. A industrialização nessas regiões, sem dúvida, fortalecerá ainda mais o ambiente de negócios.

2.2 Os desafios do microempreendedor cearense

Diante dessa melhora no cenário empreendedor, o país ainda apresenta um alto grau de informalidade. Somente no Estado do Ceará, até março de 2011, havia 750 mil pessoas na informalidade, sendo 49% desse total, ou seja, 361 mil em Fortaleza e Região Metropolitana (CEARA AGORA, 2012).

Na atualidade, essa quantidade de informais ainda perdura. A partir de 2020, o mundo enfrentou uma das maiores crises sanitárias e econômicas da história, levando o Brasil a enfrentar uma de suas maiores dificuldades econômicas e aumentando ainda mais o número de pessoas que vivem na informalidade. Mesmo diante das medidas tomadas pelo governo federal para conter o desemprego, nesse período houve um aumento significativo na abertura de CNPJs. Somente em 2021, foram abertos quase 4 milhões de novos negócios (MÁXIMO, 2022).

No estado do Ceará, a situação não foi diferente. Muitos cearenses buscaram atividades informais como uma saída para vencer o desemprego. Apesar de mais cearenses estarem exercendo alguma atividade econômica, ao final do ano de 2021, esse número alcançou 54% da população ocupada no Estado, ou seja, 1,9 milhão de trabalhadores (DIÁRIO DO NORDESTE, 2022).

Como dito anteriormente, o programa criado pelo governo federal para frear a informalidade no país, o MEI, atende uma quantidade considerável de empreendedores no Ceará. De acordo com Portal do Empreendedor, (2013) o Ceará, em julho de 2013, ocupava a nona colocação entre os estados brasileiros em relação ao número de inscrições no programa MEI, com 98.865 inscritos. Em Fortaleza, capital do estado onde se tira parte considerável do PIB do estado tinha um total de 46.970 pessoas inscritas no MEI. Já em 2022 a quantidade de pessoas inscritas no programa é de quase 170.000, representando quase o dobro referente a 2013. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, (2013)

Tendo em vista esse número crescente de pessoas que buscam no empreendedorismo a superação da crise econômica e a obtenção de renda, destacamos os desafios que os empreendedores da cidade de Fortaleza enfrentam, mesmo sendo uma cidade tão promissora para o empreendedorismo. Considerando a enorme importância dessa classe para a economia do estado, aqueles que decidem empreender em Fortaleza precisam lidar com algumas dificuldades.

Uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE) em 2016 apontou algumas dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empreendedores. A pesquisa foi conduzida com 589 empresas, e 56,5% delas apontaram que suas maiores dificuldades são relacionadas às leis, carga tributária e acesso a recursos financeiros (DIÁRIO DO NORDESTE, 2016). Diante de todos esses fatos apresentados, é possível destacar alguns fatores relevantes que dificultam a classe empreendedora em Fortaleza.

De acordo com a Prefeitura de Fortaleza, mesmo com 90% das obras localizadas em

regiões periféricas, a situação da infraestrutura ainda é precária (FORTALEZA.CE, 2022). Os problemas enfrentados pelos empreendedores nas periferias são semelhantes aos enfrentados em praticamente todas as capitais do Brasil. Moradia precária, falta de saneamento básico e escolas são apenas alguns dos problemas enfrentados. Além disso, há um gargalo ainda maior que impede o crescimento dos pequenos empreendedores, que é a segurança pública.

A situação de muitas famílias que vivem em regiões periféricas da capital realmente não é fácil. A disputa entre facções criminosas leva muitas famílias a abandonarem suas casas e comunidades (BARBOSA, LUCAS, 2021). Devido à sensação de insegurança pública, muitos empreendedores se veem obrigados a deixar seus negócios ou até mesmo fechar as portas. Uma comunidade amedrontada pela sensação de insegurança tende a permanecer em casa, enquanto o oposto ocorre quando uma comunidade se sente segura. Há relatos de Parte superior do formulário de muitos moradores de que facções cobram taxas de empreendedores locais. (BARBOSA, LUCAS, 2021). Diante disso fica evidente o qual difícil é para a classe dos empreendedores conseguirem obter êxito em seus negócios.

2.3 O empreendedorismo Como Política Social

Muitas pessoas não veem o empreendedorismo como uma política social, mas ele pode ser um método eficaz para combater a pobreza. O empreendedorismo social envolve a aplicação de métodos de negócios para resolver problemas sociais. Em outras palavras, os empreendedores sociais desenvolvem modelos de negócios com o objetivo de abordar questões sociais específicas.

Ao discutirmos o empreendedorismo como política social, é necessário primeiro definir o conceito de empreendedorismo social. Os termos "empreendedor social" e "empreendedorismo social" têm origem no francês "*social entrepreneur*" e "*social entrepreneurship*", que significam aqueles que assumem riscos e iniciam algo novo (DORNELAS, 2001). Como explicado por Joyce Afonso, editora do Banco Nubank:

O empreendedorismo social define negócios criados para resolver ou impactar um problema da sociedade ou meio ambiente. A principal diferença para uma ONG, por exemplo, é que as empresas sociais levam em conta a viabilidade econômica dessa solução. Ou seja, assim como um negócio convencional, é preciso que o empreendimento

social seja rentável. (AFONSO, 2020)

Segundo Pontes (2022), o empreendedor social é alguém que utiliza o empreendedorismo para abordar problemas sociais ou ambientais, possuindo algumas características que o diferenciam de outros modelos de empreendedorismo. Essas características incluem:

- a) Ser coletivo e integrado;
- b) Produzir bens e serviços para a comunidade local e global;
- c) Ter foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade;
- d) Ter o impacto e transformação social como medida de desempenho;
- e) Visar resgatar pessoas de situações de risco social e promovê-las, gerando capital social, inclusão e emancipação social.

Os impactos causados para uma sociedade ao investir no empreendedorismo social são extremamente positivos, resultando na ampliação das perspectivas para aqueles que estão à margem da sociedade, incluindo os residentes das periferias que enfrentam desafios de acesso a saúde, educação e segurança com dignidade. Investir em empreendedorismo social equivale a investir na transformação da vida de uma sociedade menos favorecida.

Uma comunidade que prioriza o empreendedorismo social está investindo na mudança do seu ambiente. Conforme Afonso (2020), o empreendedor social busca alternativas para aprimorar a qualidade de vida, sendo muitas vezes visto como um agente de mudança e influência.

Para compreender melhor os impactos positivos da ampliação das políticas públicas de empreendedorismo social em Fortaleza, consideremos alguns dados. Fortaleza possui uma área total de 312.441 km², composta por 121 bairros e uma população de 2.703.391 habitantes (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2022). Nesse contexto, há 187.167 famílias vivendo em situação de vulnerabilidade, correspondendo a 23,56% dos lares na capital, o que coloca Fortaleza como a quinta cidade brasileira, entre as com mais de 750 mil habitantes, com a maior proporção de domicílios em aglomerados subnormais (TOSI, M. 2022).

Diante desses dados, fica evidente que um número considerável de pessoas vive em condições vulneráveis à margem da sociedade na capital cearense. Para muitas dessas famílias, a saída para superar o desemprego tem sido o empreendedorismo. Isso ressalta a necessidade de políticas públicas direcionadas para expandir e facilitar o empreendedorismo.

Ao considerar as informações sobre Fortaleza, torna-se evidente que a cidade possui

um grande potencial para o empreendedorismo. Isso se deve não apenas à quantidade de habitantes, que transforma a cidade em um polo econômico significativo, mas também à diversidade de nichos de mercado que proporcionam uma ampla gama de oportunidades de negócios, facilitando a entrada daqueles que desejam empreender em áreas específicas do mercado.

Diante das dificuldades enfrentadas pelas regiões periféricas da capital cearense, é importante destacar as oportunidades promissoras que podem emergir dessas áreas. De acordo com Robert Baron (2010), o potencial para a inovação surge em cenários complexos e economicamente empobrecidos, onde as condições econômicas, políticas, sociais e demográficas fornecem o contexto para o início do processo empreendedor, quando uma ou mais pessoas reconhecem uma oportunidade.

3. METODOLOGIA

Para definir uma pesquisa, é necessário adotar um procedimento racional e sistemático, uma vez que seu objetivo principal é oferecer respostas para problemas propostos e descobrir novos fatos, dados, soluções ou leis em diversas áreas do conhecimento (RAMPAZZO, 2005).

De acordo com Rampazzo (2005), a pesquisa é um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico. Através dela, é possível descobrir novos fatos, dados, soluções e leis em diversas áreas do conhecimento. Ela é caracterizada pelo levantamento de problemas, busca por soluções e a escolha dos métodos para alcançar essas soluções.

Neste trabalho, a pesquisa realizada destaca a importância da gestão de políticas públicas para a sociedade, uma vez que é por meio delas que muitos problemas sociais podem ser abordados. O processo de formulação de uma política pública geralmente começa com a identificação de um problema ou situação que requer intervenção governamental. Portanto, é essencial ter gestores capacitados para garantir o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às necessidades da sociedade de maneira geral. Além disso, é crucial ressaltar que a participação da sociedade na criação de novas políticas públicas é permitida por lei.

Na década de 80, as micro e pequenas empresas ganharam relevância não apenas na economia brasileira, mas também em economias desenvolvidas, como destacado por Oliveira, Terence e Escrivão Filho (2010) e Albuquerque (2013). Esse crescimento levou ao debate sobre a criação de políticas voltadas para esse segmento nos parlamentos de todo o mundo. Hoje, diante das várias crises econômicas que o mundo enfrentou e ainda enfrenta, as microempresas são mais relevantes do que nunca como uma alternativa para garantir uma fonte de renda e oportunidades promissoras para o surgimento de grandes empresas.

Leone e Leone (2012) explicam que uma das dificuldades ao estudar as micro, pequenas e médias empresas é a sua heterogeneidade, o que pode contribuir para a falta de criação de políticas públicas direcionadas a esse segmento.

Parte superior do formulário assim, com a finalidade de analisar os impactos de políticas públicas voltadas a beneficiar os microempreendedores em Fortaleza, esta pesquisa foi embasada partindo de uma revisão bibliográfica de alguns autores que elaboraram suas literaturas, sendo que esses trabalhos estão enquadrados na visão de construção deste projeto.

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadra nos tipos de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, de acordo com Rampazzo (2005).

A pesquisa exploratória é realizada quando há um conhecimento limitado sobre o tema em questão ou quando ainda é necessário definir de maneira mais precisa os termos do problema de pesquisa. Nesse tipo de estudo, busca-se uma compreensão mais profunda do assunto para formular questões significativas para a pesquisa em questão, como explicado por Beuren (2006).

Beuren (2006) também destaca que a pesquisa exploratória serve como base para a realização de outros tipos de pesquisa, como a pesquisa descritiva ou explicativa, sendo considerada um ponto inicial no campo científico.

A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo analisar, observar, registrar e correlacionar fatos ou fenômenos, especialmente aqueles relacionados ao mundo humano, evitando a interferência do pesquisador. Conforme Rampazzo (2005), a pesquisa descritiva busca entender a natureza dos fenômenos e suas conexões com outros problemas e características, buscando precisão na identificação da frequência com que ocorrem.

No caso da pesquisa bibliográfica, ela se fundamenta em referências teóricas, como livros, revistas e jornais, para explicar um problema. Esse tipo de pesquisa pode ser realizado como parte integrante de outros tipos de pesquisa ou de forma independente, como destacado por Rampazzo (2005).

Dessa forma, fica claro que essa pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva e bibliográfica, devido à busca profunda por conhecimento sobre o assunto, assim como à coleta e análise de dados provenientes dos questionários aplicados aos microempreendedores.

Vale ressaltar a importância do viés empírico desta pesquisa, que contou com a participação de diversos empreendedores. Mesmo que esses empreendedores possam não ter a vantagem da formação acadêmica formal, trazem um conhecimento prático valioso derivado de suas experiências profissionais diárias.

Para analisar os impactos das políticas públicas destinadas a beneficiar os microempreendedores em Fortaleza, é essencial destacar que esta pesquisa se embasou em uma revisão bibliográfica de diversos autores que contribuíram com suas obras. Esses trabalhos foram incorporados para construir a estrutura e o embasamento teórico deste projeto.

O método de pesquisa escolhido poderá trazer possibilidades de melhorias para o setor. De renda autônoma que é tão importante e gera tanta riqueza na capital Fortaleza. A

coleta de dados se dá por meio de entrevistas e conversa com pessoas que tem uma renda mensal completa por meio de atividades autônomas. Esses trabalhadores atuam em diversos segmentos dentre eles o ramo da gastronomia, setor esse que é responsável por um grande volume de empregos na cidade.

3.2 Caracterização da Pesquisa Quanto ao Modo de Abordagem

A abordagem qualitativa e quantitativa adotada nesta pesquisa visa fornecer uma visão abrangente e aprofundada sobre os impactos das políticas públicas destinadas aos microempreendedores em Fortaleza. Cada uma dessas abordagens possui características distintas que, quando combinadas, permitem uma compreensão mais completa e robusta do fenômeno em estudo.

A abordagem quantitativa, como mencionado, envolve o uso de instrumentos estatísticos para analisar e interpretar os dados coletados. Neste estudo, essa abordagem permitiu a quantificação de informações e a identificação de padrões e tendências por meio de análises numéricas. Ao aplicar questionários a uma amostra de 50 participantes, foi possível obter informações objetivas sobre como as políticas públicas impactaram a vida dos microempreendedores, medindo aspectos específicos e permitindo comparações quantitativas.

Por outro lado, a abordagem qualitativa desempenhou um papel fundamental na obtenção de insights mais profundos e nuances das experiências e percepções dos microempreendedores. Através de entrevistas e conversas, foi possível explorar as opiniões, motivações, desafios e histórias individuais dos participantes. Essa abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais rica dos contextos em que os microempreendedores operam, bem como das implicações emocionais e sociais das políticas públicas em suas vidas.

A combinação dessas duas abordagens proporcionou uma análise abrangente dos dados coletados. Enquanto a abordagem quantitativa forneceu uma visão geral dos efeitos das políticas públicas, a abordagem qualitativa adicionou profundidade e contexto às informações, enriquecendo a compreensão do impacto dessas políticas nas vidas dos microempreendedores em um nível mais pessoal e humano.

Assim, ao adotar uma abordagem qualitativa e quantitativa, esta pesquisa se esforçou para apresentar uma análise completa e equilibrada dos impactos das políticas públicas voltadas aos microempreendedores em Fortaleza. A integração dessas duas perspectivas permitiu uma investigação mais completa e informada, que pode servir como base para

futuras decisões e aprimoramentos no âmbito das políticas públicas e do empreendedorismo local.

3.3 Caracterização da Pesquisa Quanto ao Procedimento Técnico

A pesquisa científica abrange diversos procedimentos que direcionam o estudo para a obtenção de dados. Nesse contexto, diferentes tipologias de pesquisa podem ser utilizadas, como o estudo de caso, a pesquisa de levantamento, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa participante e a pesquisa experimental.

Neste estudo, em relação ao procedimento técnico adotado, ele se enquadra na categoria de pesquisa de levantamento, também conhecida como survey. Esse enquadramento ocorre devido à aplicação de um questionário a uma amostra de Microempreendedores Individuais, a partir do qual foram obtidas as conclusões relacionadas ao problema da pesquisa (GIL, 2010).

A pesquisa de levantamento, ou survey, se caracteriza pela obtenção de informações por meio de uma abordagem direta com as pessoas, com o intuito de entender um determinado comportamento ou aspecto que se deseja investigar. Nesse tipo de pesquisa, são solicitadas informações a um grupo de indivíduos que estão relacionados ao problema em estudo. A análise quantitativa dessas informações coletadas é realizada para obter conclusões pertinentes às questões investigadas (GIL, 2010).

Portanto, o uso da pesquisa de levantamento neste estudo permitiu a obtenção direta das perspectivas e experiências dos Microempreendedores Individuais por meio da aplicação de um questionário estruturado. Essa abordagem quantitativa possibilitou a coleta de dados concretos e a avaliação das respostas para compreender os impactos das políticas públicas destinadas a esse grupo específico em Fortaleza.

3.4 População e Amostra de Pesquisa

Na construção de uma pesquisa a participação da população é fundamental. De acordo com Vegara (2010) população é um conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo, sendo uma amostra escolhida por determinado critério de representatividade.

A população desta pesquisa é composta por microempreendedores que moram na cidade de Fortaleza – Ce. Dentre esses empreendedores estão inclusos aqueles formalizados que fazem parte programa MEI (Micro Empreendedor Individual), ME (Microempresa), Simples Nacional e os empreendedores informais.

Foram entrevistados 40 empreendedores que moram na capital do estado. Todos eles concordaram em responder o questionário.

3.5 Coleta de Dados

A coleta de dados tem como objetivo central a obtenção de informações precisas e confiáveis que serão posteriormente analisadas e interpretadas para a compreensão dos resultados da pesquisa. É essencial que a coleta de dados seja cuidadosamente planejada de maneira a atender às demandas e requisitos da pesquisa em questão. Nessa etapa prática da pesquisa, inicia-se a aplicação dos instrumentos e técnicas selecionadas, buscando obter os dados conforme previsto no projeto de pesquisa (OLIVEIRA, 2004).

No processo de análise de dados, é crucial manter uma abordagem organizada, como destaca Beuren (2006). É recomendado que o pesquisador encontre métodos para estruturar o material coletado durante a pesquisa, facilitando uma análise mais aprofundada de acordo com os princípios da metodologia científica.

A análise de dados envolve diversos procedimentos, incluindo a codificação das respostas, a tabulação dos dados e a realização de cálculos estatísticos. Embora esses processos ocorram após a coleta dos dados, é aconselhável que o planejamento para a análise seja feito antes da coleta, a fim de evitar esforços desnecessários (GIL, 2010).

Neste estudo, o tratamento e análise dos dados coletados foram realizados com o auxílio da ferramenta Google Forms. Essa plataforma permitiu o envio dos formulários aos empreendedores por e-mail e WhatsApp. As respostas de todos os 50 empreendedores foram organizadas e classificadas de acordo com os questionários relativos aos Microempreendedores e às políticas públicas. Posteriormente, foram geradas tabelas e gráficos para conduzir as análises estatísticas dos dados coletados.

3.6 Limitações do Método

De acordo com as considerações de Vergara (2010) sobre métodos de pesquisa, é fundamental reconhecer tanto as possibilidades quanto as limitações do método escolhido. Assim, é importante não apenas explicar as limitações que podem surgir, mas também justificar por que o método escolhido foi o mais adequado para alcançar os objetivos da pesquisa.

No caso desta pesquisa, é relevante mencionar uma das limitações identificadas. Uma delas é a dificuldade na identificação e localização de empreendedores, independentemente de possuírem CNPJ ou não, na cidade de Fortaleza, que estejam dispostos a participar e responder ao questionário elaborado para a coleta de dados. É crucial destacar que todos os questionários foram aplicados de maneira pessoal pelo autor, utilizando meios online como WhatsApp e e-mail, a fim de garantir que os resultados fossem imparciais e não influenciados.

Adicionalmente, é válido esclarecer que a amostra desta pesquisa é de natureza não probabilística. Isso significa que os resultados obtidos têm validade apenas dentro do escopo dessa pesquisa específica e não podem ser generalizados para abranger todos os empreendedores em âmbito nacional. No entanto, é importante ressaltar que a escolha dessa abordagem metodológica foi feita com base na sua pertinência para os objetivos e contexto da pesquisa.

Esta pesquisa teve como propósito compreender os impactos das políticas públicas voltadas para os microempreendedores em um contexto específico, ou seja, a cidade de Fortaleza - CE.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa contou com a participação de 40 empreendedores e empregou um questionário abrangente, que abordou diversos aspectos gerais relacionados aos empreendedores. Os resultados obtidos por meio das análises e informações coletadas no questionário foram analisados e apresentados, oferecendo insights sobre os empreendedores da cidade de Fortaleza, no Ceará.

O foco principal desse estudo foi analisar os possíveis impactos, tanto positivos quanto negativos, das políticas públicas sobre os empreendedores. Utilizando as informações coletadas nos questionários aplicados, a pesquisa buscou apresentar e analisar as respostas para cada pergunta do questionário. A sequência de análise começou explorando o perfil dos empreendedores individuais, seguida por perguntas que abordavam o contexto do negócio em que atuavam. Foram examinados setores de atuação, tipos de atividades desenvolvidas, localização dos negócios, bem como os desafios enfrentados para iniciar e expandir os empreendimentos.

Outro aspecto avaliado foi o cumprimento das obrigações por parte das autoridades, onde a pesquisa procurou entender a percepção dos empreendedores sobre o ambiente regulatório. Além disso, foram explorados pontos que poderiam ser aprimorados no ambiente empreendedor. Finalmente, um espaço foi reservado para uma pergunta aberta, permitindo que os empreendedores expressassem suas opiniões e sugestões para melhorar o ambiente de negócios, particularmente relacionado às ações das autoridades.

Dessa maneira, a pesquisa almejou proporcionar uma visão abrangente dos impactos das políticas públicas sobre os empreendedores em Fortaleza, analisando múltiplos aspectos que compõem o cenário empreendedor na cidade.

4.1 Perfil Social dos Entrevistados

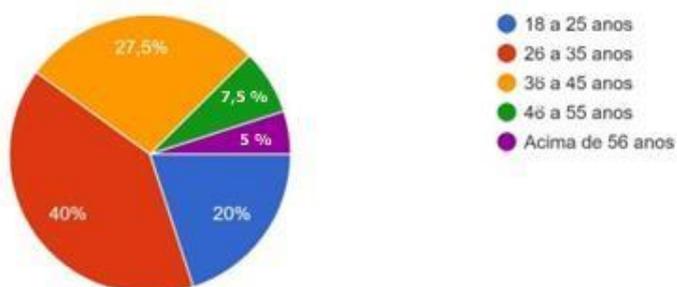
As primeiras perguntas foram para identificar as características dos empreendedores. Quanta a faixa etária, dos 40 empreendedores entrevistados 8 estavam na faixa etária entre 18 a 25 anos, equivalem 20% do público, 16 equivalem a idade de 26 a 35 anos, equivalem a 40% dos entrevistados, 11 equivalem a idade de 36 a 45 anos, correspondendo um total de 27,5%, os 5 participantes restantes equivalem aos 12,5% restante da pesquisa, conforme mostra o

gráfico.

Gráfico 1 – Faixa etária

Qual a sua faixa etária?

40 respostas



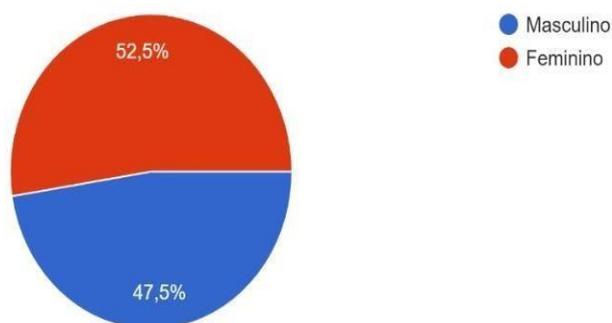
Fonte: Pesquisa de Campo.

Do total de 40 entrevistados, 21 eram do gênero feminino e 19 do gênero masculino, em percentuais eram, 52,5% do gênero feminino e 47,5% do gênero masculino, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Gênero

Qual o seu gênero?

40 respostas

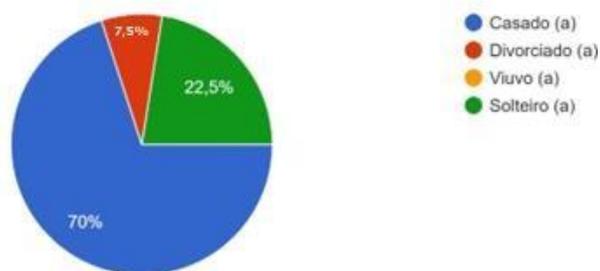


Fonte: Pesquisa de Campo.

Quanto ao estado civil os entrevistados correspondem a um total de 28 empreendedores casados, 9 empreendedores solteiros e 3 divorciados. Em porcentagem 70% casados, 22,5% solteiros e outros 7,5% divorciados.

Gráfico 3 – Estado civil

Estado Civil
40 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo.

Quanto aos filhos 18 entrevistados informaram não ter filhos, outros 18 afirmaram ter de 1 a 3 filhos e 4 não tem filhos. Em porcentagem 45% não tem filhos, 45% tem de 1 a 3 filhos e 10% não tem filhos.

Gráfico 4 – Filhos

Filhos
40 respostas

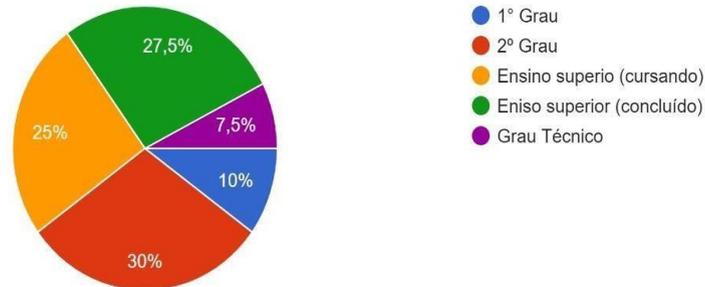


Fonte: Pesquisa de Campo.

Quanto ao grau de escolaridade 10 participantes informaram ter ensino superior incompleto, 11 tem ensino superior concluído, 3 tem nível técnico, 4 tem o primeiro grau e 12 o segundo grau. Em porcentagem 25% estão cursando o ensino superior.

Gráfico 5 – Grau de escolaridade

Graude escolaridade
40 respostas



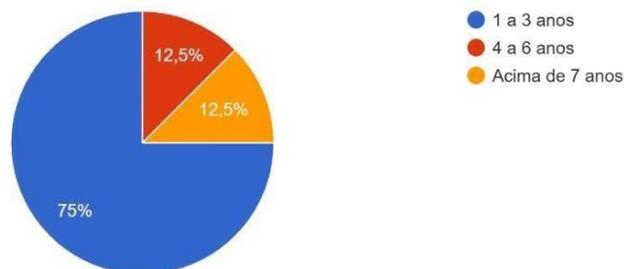
Fonte: Pesquisa de Campo.

4.2 Perfil do negócio empreendido

No gráfico 6 identificou-se que 75% dos entrevistados está empreendendo entre 1 a 3 anos, 12,5% está empreendendo entre 4 a 6 anos e 12,5% está empreendendo acima de 7 anos.

Gráfico 6 – Tempo em que está empreendendo

Há quanto tempo você está empreendendo?
40 respostas



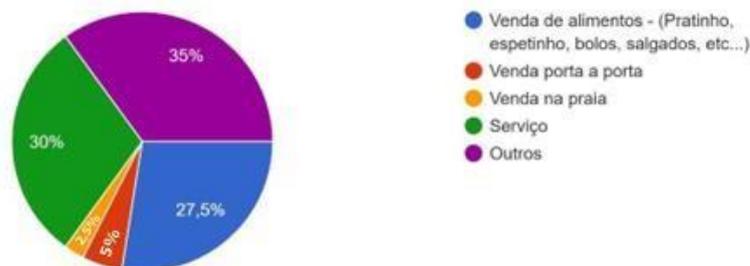
Fonte: Pesquisa de Campo.

Quanto ao ramo de atuação o ramo de vendas de alimentos 27,5% atua nessa área, 30% atuam no ramo de serviços, 7,5 correspondem a vendas na praia e vendas porta a porta e os outros 35% responderam outros.

Gráfico 7 – Ramo de Atuação

Qual o seu ramo de atuação?

40 respostas



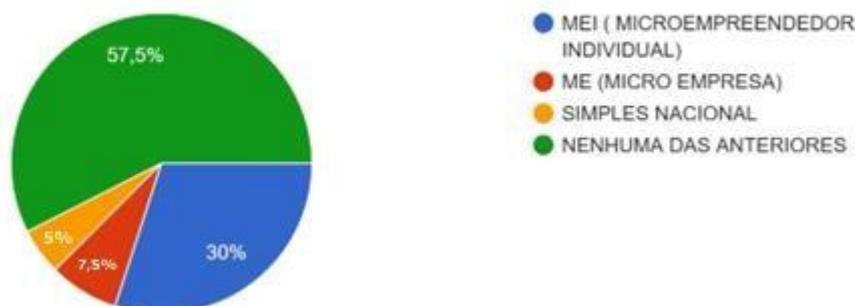
Fonte: Pesquisa de Campo.

Quanto a formalização dos empreendedores que responderam a pesquisa 57,5% responderam que não são formalizados, 30% fazem parte do MEI (Microempreendedor individual) e 12,5% fazem parte do ME (Micro Empresa) e Simples Nacional.

Gráfico 8 – Formalização

Você tem CNPJ MEI, ME ou Simples Nacional?

40 respostas



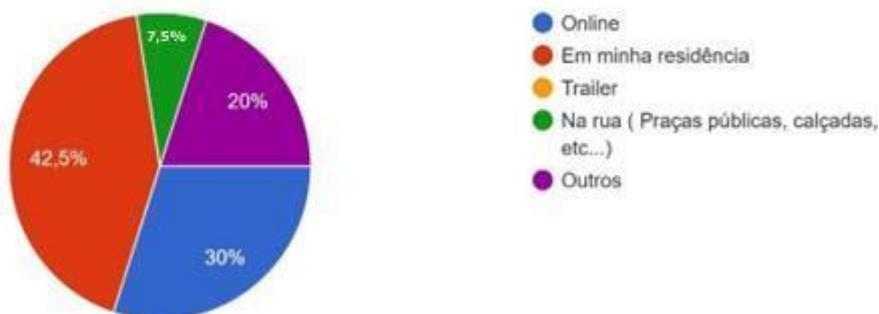
Fonte: Pesquisa de Campo.

A modalidade do negócio de cada empreendedor que corresponde ao espaço em que o empreendedor habita para trabalhar, 30% responderam que atuam de forma online, 42,5% atuam no local onde moram, 20% responderam outros e os outros 8,5% atuam no comércio de rua (praças públicas, calçadas, etc.).

Gráfico 9 – Modalidade do Negócio

Qual a modalidade do seu negócio?

40 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo.

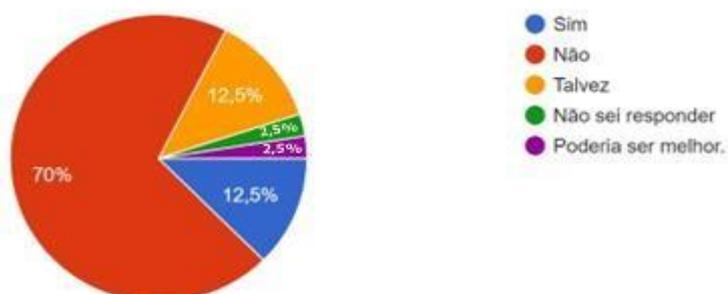
4.3 O Posicionamento do Empreendedor Quanto as Políticas Públicas de Incentivo ao Empreendedorismo

No gráfico apresentado, é possível observar a percepção dos empreendedores em relação às ações das autoridades competentes quanto às políticas públicas voltadas para o benefício dos empreendedores. O gráfico se divide em duas partes distintas, cada uma abordando um aspecto específico das políticas públicas.

Gráfico 10 – Incentivo das Autoridades Competentes

Você acha que tem o devido incentivo das autoridades competentes (Prefeitura e Governo do Estado) para crescer o seu negócio?

40 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo.

No primeiro gráfico (Gráfico 10), o foco está no incentivo para ampliação dos negócios por parte da prefeitura e do governo do estado. A análise das respostas dos empreendedores revelou o seguinte posicionamento:

- Cerca de 70% dos empreendedores afirmaram que não se sentem conformados com as ações de incentivo para ampliação de negócio provenientes da prefeitura e governo do estado.
- Aproximadamente 12,5% dos empreendedores responderam "talvez", indicando uma incerteza em relação à eficácia dessas ações.
- Outros 12,5% responderam afirmativamente, indicando que sim, sentem-se incentivados para ampliar seus negócios devido às políticas públicas.
- Uma parcela de 5% dos empreendedores não soube responder ou acredita que as ações poderiam ser melhoradas.

No segundo gráfico (Gráfico 10), a pesquisa avaliou se os empreendedores recebiam alguma forma de assistência das autoridades competentes. Os resultados foram os seguintes:

- Aproximadamente 70% dos empreendedores declararam que não recebem nenhuma assistência das autoridades.
- Cerca de 12,5% acreditam que recebem alguma forma de assistência.
- Outros 12,5% afirmaram que sim, recebem o apoio necessário das autoridades.
- Uma parcela de 5% dos empreendedores não soube responder ou acredita que poderiam receber um amparo mais adequado por parte das autoridades competentes.

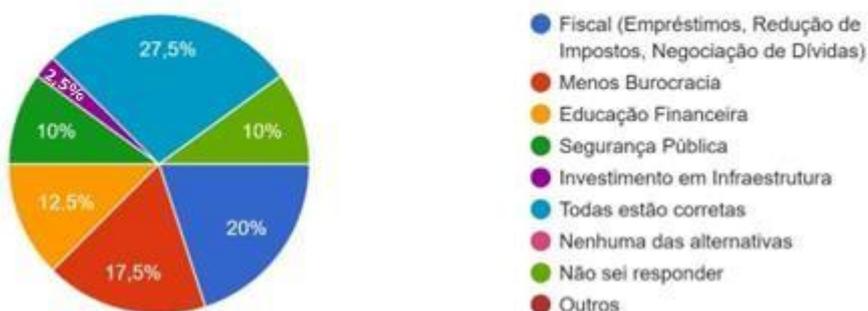
Esses resultados oferecem um panorama das percepções dos empreendedores em relação às ações e assistências promovidas pelas autoridades públicas para incentivar e apoiar o crescimento de seus negócios. As opiniões variadas expressas no gráfico demonstram diferentes níveis de satisfação e necessidade de melhorias nas políticas públicas relacionadas ao empreendedorismo na região.

Quanto ao gráfico 11 um total de 20% dos empreendedores acredita que mudanças no setor fiscal é necessária. 17,5% responderam que retirar o excesso de formalização ajuda no crescimento da categoria, 12,5 desejam conhecimento financeiro, 10% acredita que a segurança pública deve melhorar. Com uma porcentagem de 27,5 dos entrevistados, a maioria alega que todas as opções anteriores deveriam ser implementadas. Outros 2,5% não souberam responder.

Gráfico 11 – Opinião Sobre melhorias

Na sua opinião quais desses incentivos que você como empreendedor mais necessita?

40 respostas



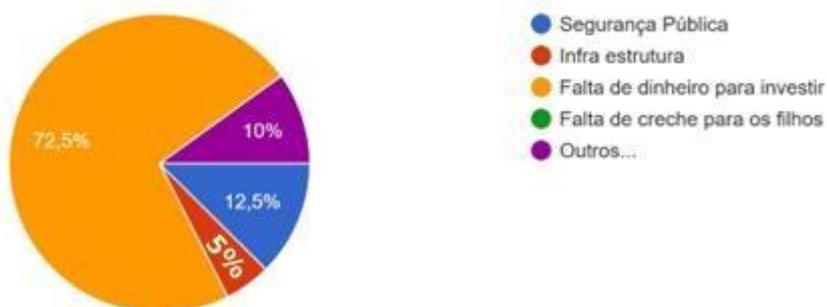
Fonte: Pesquisa de Campo.

No gráfico 12 verificou-se que 72,5 % tem como maior dificuldade a falta de recursos para investir em seus negócios. Já 12,5% sente que a falta de segurança pública é um gargalo para o empreendedor. Outros 10% opinaram sobre assuntos pessoais que atrapalham no crescimento de seus negócios, enquanto 5% não declararam suas opiniões.

Gráfico 12 – Dificuldades encontradas como empreendedor

Qual a maior dificuldade que você como empreendedor encontra para manter o seu negócio?

40 respostas

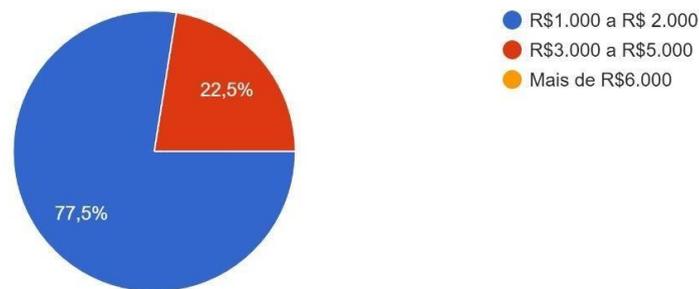


Fonte: Pesquisa de Campo.

Quanto ao gráfico 13, a maioria dos entrevistados com uma porcentagem de 77,5% afirmaram que sua renda mensal é de R\$1000 a R\$ 2000. Enquanto uma minoria de 22,5% diz que sua renda é de R\$ 3000 a R\$5000. Nenhum dos entrevistados declarou ter renda superior a R\$ 6000 mensal.

Gráfico 13 – Renda Mensal

Qual sua renda mensal
40 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo.

4.4 Sugestões dos Entrevistados

Na última pergunta do questionário, os empreendedores respondentes foram solicitados a oferecer sugestões para melhorar o ambiente empreendedor em Fortaleza, além do que foi proposto na pesquisa.

Todas as respostas foram analisadas individualmente, e de acordo com as respostas dos empreendedores, as sugestões foram as seguintes:

- Apoio financeiro, empréstimos com juros baixos e facilitação de crédito.
- Segurança.
- Diminuição de impostos.
- Melhoria na infraestrutura.
- Oferta de cursos profissionalizantes.

4.5 Análise dos Resultados

Diante dos resultados obtidos na coleta de dados da pesquisa, através da análise dos resultados obtidos pelos 40 empreendedores participantes, é possível identificar que este projeto teve um resultado positivo, de acordo com as expectativas estabelecidas no Referencial Teórico.

Durante a pesquisa, foram abordadas as dificuldades que os empreendedores enfrentam na capital, as quais estão diretamente relacionadas com as políticas públicas do

município, como infraestrutura, educação, segurança e incentivos fiscais. Grande parte dos entrevistados atribuiu suas dificuldades de empreender a esses motivos, enfatizando que os incentivos fiscais desempenham um papel crucial no estímulo ao empreendedorismo.

Conforme Schumpeter (1997) destacou a respeito do produto social da vida econômica, a administração de um fluxo circular é essencial, caracterizado por investimentos contínuos. Esses investimentos devem ser absorvidos pelas demandas internas e externas das empresas e famílias. Assim sendo, os investimentos em incentivos fiscais se mostram como uma maneira de aumentar a capacidade produtiva dos empreendedores, o que pode resultar em mais geração de empregos e progresso econômico.

Os entrevistados consideraram os incentivos fiscais como um fator importante das políticas públicas voltadas para beneficiar os empreendedores. No entanto, eles ressaltaram a importância de incentivos fiscais com juros baixos. De acordo com o ponto de vista dos empreendedores entrevistados, um ambiente com segurança jurídica e um sistema tributário justo e eficiente são as chaves ideais para o florescimento de uma nação próspera.

Contudo, segundo os entrevistados, as políticas públicas não devem se limitar apenas aos incentivos fiscais. A questão da segurança pública também foi destacada na pesquisa. Conforme afirmou Carvalho (2006), o processo de criminalização é prejudicial e pode resultar em aumento do desemprego na região afetada pela criminalidade. Se não forem tomadas medidas eficazes para melhorar a segurança pública, podem surgir problemas sociais e econômicos significativos, prejudicando o desenvolvimento local.

À medida que a criminalidade aumenta em uma determinada região, as atividades de modo geral nesse local tendem a diminuir, afetando também o aspecto econômico (CARVALHO, 2006). Portanto, para muitos empreendedores, a segurança é um fator primordial que deve ser atendido por meio das políticas públicas. Em relação à infraestrutura, os entrevistados também destacaram esse fator como determinante. A infraestrutura, juntamente com capacitação e educação financeira, foi considerada essencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste estudo, que teve como tema "A geração de boas políticas públicas e sua importância para a sociedade: Uma análise dos impactos das políticas públicas no empreendedorismo em Fortaleza - CE", tornou-se evidente que as políticas públicas desempenham um papel crucial no cenário empreendedor.

Como discutido ao longo deste trabalho, a cidade de Fortaleza - CE abriga um grande número de empreendedores, o que é crucial não apenas para o contexto local, mas também para o cenário nacional, contribuindo significativamente para a criação de empregos e geração de riqueza. Portanto, é imperativo que as autoridades competentes desempenhem um papel fundamental na criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo, promovendo o surgimento de novas empresas, fortalecendo a economia local e estimulando o crescimento de negócios existentes.

O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos das políticas públicas direcionadas ao empreendedorismo em Fortaleza - CE, uma vez que o empreendedorismo é um tema de relevância global, com potencial para criar empregos, gerar renda e contribuir para o desenvolvimento econômico.

A pesquisa foi conduzida por meio da consulta a artigos, livros e revistas de autores renomados no campo de estudo. As citações utilizadas foram essenciais para embasar a problemática e compreender a essência do projeto, especialmente considerando a amplitude do tema. O empreendedorismo é um tópico abordado em diversos trabalhos acadêmicos, no entanto, quando se trata de uma abordagem local, este estudo procurou entender desafios específicos da região.

A metodologia adotada permitiu uma abordagem abrangente do tema, possibilitando a formulação de conclusões a partir de análises quantitativas e qualitativas. Foram aplicados questionários a 40 empreendedores que residem em Fortaleza - CE e que dependem exclusivamente do empreendedorismo para sua subsistência, independentemente de estarem formalmente registrados ou não.

A aplicação deste questionário teve como principal objetivo identificar a opinião dos empreendedores quanto a participação do estado no tocante ao interesse em criar políticas de melhoramento no ambiente empreendedor.

Durante o desenvolvimento deste estudo, que teve como tema "A geração de boas políticas públicas e sua importância para a sociedade: Uma análise dos impactos das políticas públicas no empreendedorismo em Fortaleza - CE", tornou-se evidente que as políticas públicas desempenham um papel crucial no cenário empreendedor.

Como discutido ao longo deste trabalho, a cidade de Fortaleza - CE abriga um grande número de empreendedores, o que é crucial não apenas para o contexto local, mas também para o cenário nacional, contribuindo significativamente para a criação de empregos e geração de riqueza. Portanto, é imperativo que as autoridades competentes desempenhem um papel fundamental na criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo, promovendo o surgimento de novas empresas, fortalecendo a economia local e estimulando o crescimento de negócios existentes.

O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos das políticas públicas direcionadas ao empreendedorismo em Fortaleza - CE, uma vez que o empreendedorismo é um tema de relevância global, com potencial para criar empregos, gerar renda e contribuir para o desenvolvimento econômico.

A pesquisa foi conduzida por meio da consulta a artigos, livros e revistas de autores renomados no campo de estudo. As citações utilizadas foram essenciais para embasar a problemática e compreender a essência do projeto, especialmente considerando a amplitude do tema. O empreendedorismo é um tópico abordado em diversos trabalhos acadêmicos, no entanto, quando se trata de uma abordagem local, este estudo procurou entender desafios específicos da região.

A metodologia adotada permitiu uma abordagem abrangente do tema, possibilitando a formulação de conclusões a partir de análises quantitativas e qualitativas. Foram aplicados questionários a 40 empreendedores que residem em Fortaleza - CE e que dependem exclusivamente do empreendedorismo para sua subsistência, independentemente de estarem formalmente registrados ou não.

5.1 SUGESTÕES E MELHORIAS

Com o objetivo de aprofundar ainda mais o tema, que é de grande relevância para a sociedade devido à significativa contribuição econômica dos empreendedores, propõem-se algumas iniciativas que podem trazer resultados positivos para as questões abordadas nesta

pesquisa.

Utilização de espaços públicos para ampliação do comércio: A cidade de Fortaleza conta com uma abundância de praças públicas, muitas delas próximas a importantes pontos turísticos, que estão atualmente subutilizadas. Uma estratégia interessante seria fomentar a diversidade de segmentos, como gastronomia, arte e venda de produtos, utilizando esses espaços. Para isso, é fundamental que tanto a população quanto o poder legislativo estejam atentos e exijam a tomada de decisões pertinentes para aproveitar esses espaços de maneira produtiva.

Criação de escolas profissionalizantes nas periferias: Dado que as periferias geralmente não contam com instituições de ensino superior, uma medida benéfica seria levar cursos profissionalizantes para essas áreas. Poderia-se estabelecer parcerias com instituições religiosas, sejam católicas ou evangélicas, para utilizar seus espaços para a oferta desses cursos. Essa abordagem não apenas capacitaria os moradores locais, mas também poderia revitalizar essas comunidades ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Essas sugestões visam ampliar as oportunidades para os empreendedores e promover um ambiente mais favorável ao empreendedorismo. Ao considerar abordagens como a utilização de espaços subutilizados e a promoção de educação profissional nas periferias, a cidade de Fortaleza pode não apenas incentivar o crescimento dos negócios locais, mas também contribuir para a inclusão socioeconômica e o desenvolvimento equitativo.

Mudança radical na infraestrutura das periferias: Tendo em vista que as periferias são locais que em grande parte são de difíceis acesso, não tem saneamento básico, energia e água não é legalizado, ruas são feitas por vielas e dentre tantos outros problemas que dificultam a vida do empreendedor, sugere-se que haja uma grande reforma no tocante a infraestrutura da cidade para por um fim a moradias precárias e conceder a população menos favorecidas melhores condições de vida. Desta forma possibilitaria a criação de novos negócios e o fortalecimento dos empreendedores que já estão na ativa.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. **Empreendedorismo social: o que é, como funciona e qual é o impacto desse tipo de negócio? Fala, Nubank**, 25 out. 2021. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br>. Acesso em: 27 out. 2022

BARBOSA, L. **Moradores estariam fugindo de comunidade disputada por facções criminosas**. Disponível em: <<https://w>

BARON, Robert A. SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Tradução AllTasks. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Acesso em: 29 oct. 2022

Beuren, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CARVALHO, Giane C. A. **Juventude e Políticas Públicas: dos impasses às necessidades básicas**. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes; ADAD, Shara Jane Holanda Costa (Org.). Outras Imagens. Fortaleza, UFC edições, 2006.

CEARÁ AGORA. **Formalização de empresas calçadista ilegais tem processo agilizado. 2012**. Disponível em: www.cearaagora.com . Acesso em: 26 maio 2022.

COSENZA, L. Z. C. **A importância da participação popular através dos Conselhos Municipais na formulação e aplicação de políticas públicas no âmbito local**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/44883/a-importancia-da-participacao-popular-atraves-dos->>. Acesso em: 31 out. 2022.

Prefeitura de Fortaleza, **Das 137 obras em andamento em Fortaleza, aproximadamente 90% estão na periferia, afirma Sarto**. Disponível em: www.fortaleza.ce.gov.br; Acesso em: 27 de out 2022

DE, T. et al. **JOSEPH ALOIS SCHUMPETER TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LUCROS, CAPITAL, CRÉDITO**, Disponível em: <<http://gestaopublica.net>. Acesso em: 31 oct. 2022

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p.26. Disponível em: <<https://revistacientifica.facmais.com>; Acesso em: 29 out. 2022.

EASTONE, D. **A Framework for Political Analysis**. Englewood Cliffs: PrenticeHall.1965.

ECONOMICS. **Shadow Economies: Size, Causes, and Consequences**. Disponível em:

<http://www.economics.unilinz.ac.at/members/schneider/files/publications/jel.pdf>.

Acesso em: 29 out. 2022

FERRARINI, Adriane Vieira; GAIGER, Luiz Inácio. **Quando micro não é sinônimo de pequeno: a vertente metautilitarista do empreendedorismo.** Outra Economia, v. 4, n. 7, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JURO E O CICLO ECONÔMICO. Disponível

em: <<https://www.ufjf.br>. Acesso em 29 out 2022

LASWELL Laswell, P.H.D. **Politics: Who Gets What, When, How.** Cleveland, Meridian Books. 1936/1958.

LEONE, R. J. G.; LEONE, N. M. C. P. G. **Pequenas e médias empresas: contribuições para discussão sobre por que e como medir o seu tamanho.** Revista do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar - RaUnP - Ano 4, n.1. Acesso em 01 de nov 2022

LEONE, R. J. G.; LEONE, N. M. C. P. G. **Pequenas e médias empresas: contribuições para discussão sobre por que e como medir o seu tamanho.** Revista do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar - RaUnP - Acesso em: 29 oct. 2022

Levantamento aponta dificuldades para empreender em Fortaleza. DIÁRIO DO NORDESTE. Disponível

em:; Acesso

MAXIMO, Welton. **Quase 70% das empresas ativas no país são MEI, divulga ministério.** 2022. Disponível

em: <https://a>

Micro e pequenos negócios são responsáveis por 30% do PIB do país. TV BRASIL.EBC. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/Acesso> em: 26 de out 2022

OLIVEIRA, J.; TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. **Planejamento Estratégico e Operacional na Pequena Empresa: Impactos da formalização no desempenho e diferenças setoriais.** Revista Gestão Organizacional – Acesso em: 29 oct. 2022

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratando de metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Prefeitura de Fortaleza. Fortaleza é a quinta cidade brasileira com maior percentual de casas em favelas. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade>. Acesso em: 28 de out. 2022.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica.** Edições Loyola, 2005.

RODRIGUES, Natinho. Taxa de desocupação cai, mas informalidade atinge quase 2 milhões de cearenses, . Disponível

em:; Acesso

SCHUMPETER, J. A. The Theory of Economic Development. Cambridge, Mass:Harvard University Press, 1949.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1997.

TIRIBA, L. Educação Popular e Pedagogia (s) da Produção Associada. CadernosCEDES, v. 27, n. 71, p. 85-98, 2016.

Disponível

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.